

## **O QUÍMICO VIROU PROFESSOR. MAGISTÉRIO E MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO DE CAMPINAS (SP)\***

**Pedro da Cunha Pinto Neto**  
Faculdade de Educação – Unicamp  
pedrocpn@unicamp.br

### **Introdução**

Este trabalho é resultado de um levantamento que vem sendo feito junto aos professores de química de Campinas (SP) e região. Os dados apresentados foram colhidos pelos alunos do curso de Licenciatura em Química da Unicamp, na disciplina Prática de Ensino de Química e Estágio Supervisionado II, nos anos de 2000 e 2001. Serão analisados alguns dados relativos ao perfil dos professores, principalmente os que dizem respeito à sua formação acadêmica e inserção no magistério. No âmbito da região estudada, discutiremos os movimentos que estão gerando uma provável mudança no perfil dos professores de química, procurando verificar até que ponto este fato tem possibilitado, ou não, mudanças significativas no ensino de química.

### **Resultados e discussão**

Nas discussões sobre o ensino fundamental e médio, a formação dos professores é apontada como um dos fatores determinantes da qualidade do trabalho executado em sala de aula. No que se refere ao ensino de química, a falta de professores devidamente habilitados aparece como uma questão central, sendo apontada como um dos principais problemas da área.

Nossa pesquisa mostrou que, no universo das escolas investigadas (públicas e privadas), a maior parte dos professores possui formação em química e um número significativo destes cursa ou já cursou a pós-graduação. Dos 44 entrevistados, apenas 2(4,5%) não possuem formação específica em química e não estão cursando química; 26(59%) possuem licenciatura (alguns com licenciatura e bacharelado) e 12(27,2%) apenas o bacharelado. Com curso de química incompleto, encontramos apenas 4(9%), sendo que 2 já possuem diploma de curso superior em outras áreas (odontologia e engenharia química). Mesmo não sendo esta uma situação ideal, já que apenas 59% dos professores são licenciados, a maioria (86,2%) tem formação específica em química. Além de procurar entender como se deu a inserção no magistério por profissionais da área, levantamos outra questão: o fato de se ter um percentual significativo de professores com formação específica está gerando alguma mudança no ensino de química?

### **Conclusões**

A análise dos dados e das entrevistas permite afirmar que a ocupação dos cargos do magistério por profissionais com formação específica na área de química é resultado das transformações econômicas, sociais e tecnológicas, e de suas conseqüências no mercado de trabalho. A retração do mercado, recessão em alguns setores, o surgimento de novas tecnologias e formas de gestão, associados com expansão da oferta de vagas nos cursos superiores de química, em especial na região de Campinas, proporcionou uma maior oferta de

profissionais na área, que passam a ter no magistério uma das possibilidades de ingresso no mercado.

Quanto ao ensino de química, constatamos que a atual configuração não gerou nenhuma mudança significativa, mas sim situações contraditórias, como no caso de algumas escolas privadas que, embora contratem os profissionais com maior qualificação (mestres e doutores), optam por modelos de ensino nos quais a autonomia do professor é cada vez menor.

### **Agradecimentos**

Aos alunos da disciplina Prática de Ensino de Química e Estágio Supervisionado da FE-Unicamp (2000 e 2001).

---

Relatórios de Estágio Supervisionado, 2000, 2001.

\*Trabalho originalmente apresentado no XI Encontro Nacional de Ensino de Química.